



22 de junho de 2023
CONTAS ECONÓMICAS DA SILVICULTURA
2021

EM 2021, O VAB DA SILVICULTURA DIMINUIU 1,8% EM VOLUME E AUMENTOU 0,7% EM VALOR.

EM 2022, O EXCEDENTE DA BALANÇA COMERCIAL DOS PRODUTOS DE ORIGEM FLORESTAL ATINGIU NOVO MÁXIMO: 3,3 MIL MILHÕES DE EUROS

Em 2021, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) da silvicultura diminuiu 1,8% em volume e aumentou 0,7% em valor, interrompendo o decréscimo nominal registado nos dois anos anteriores.

Quer a produção, quer o consumo intermédio, registaram acréscimos nominais (1,6% e 3,3%, respetivamente). À exceção da cortiça, todos os produtos silvícolas apresentaram aumento dos preços.

O saldo da balança comercial dos produtos de origem florestal permaneceu excedentário em 2022, atingindo um novo máximo de 3,3 mil milhões de euros. O papel e cartão e os produtos à base de cortiça contribuíram com os maiores excedentes comerciais (1 318,5 e 1 039,7 milhões de euros, respetivamente).

O peso relativo das exportações de materiais e produtos industriais de origem florestal no total de exportações aumentou, de 8,9% em 2021 para 9,1% em 2022.

O INE divulga, neste destaque, as Contas Económicas da Silvicultura (CES) para 2021, revendo os resultados provisórios de 2020. No portal do INE, na área das Contas Nacionais ([secção das Contas Satélite](#)) estão disponíveis quadros com informação detalhada. Neste destaque são analisadas as principais variáveis: Produção, Valor Acrescentado Bruto (VAB), Ajudas pagas e Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF). Complementarmente, é apresentada a balança comercial dos principais produtos de origem florestal para o quinquénio 2018-2022.



1. Principais resultados para 2021

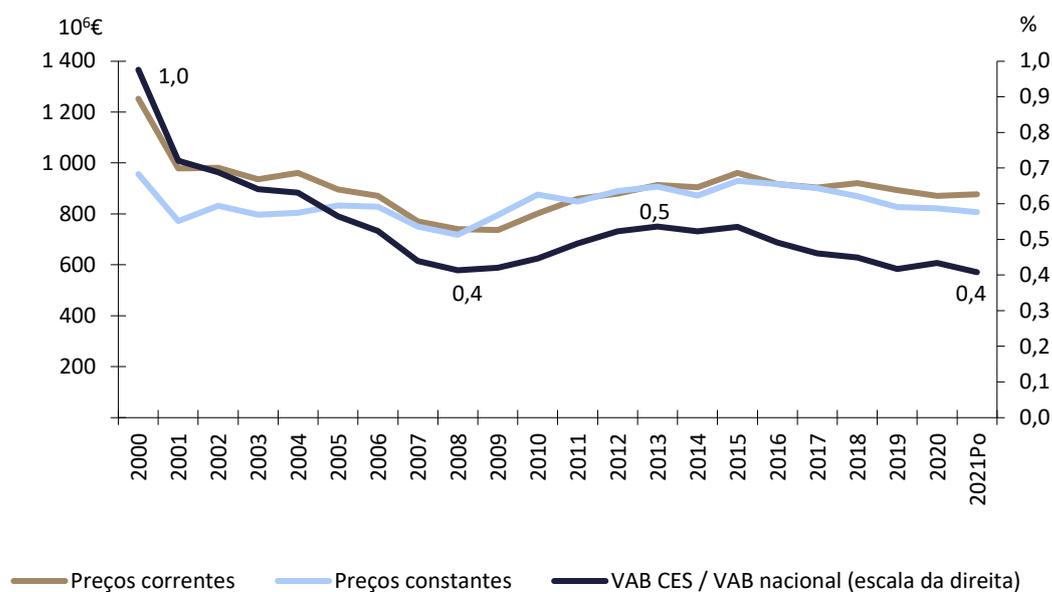
1.1 VAB diminuiu 1,8% em volume e aumentou 0,7% em valor

Em 2021, o VAB da silvicultura decresceu 1,8% em volume, mantendo a tendência decrescente observada desde 2015. Esta evolução em termos reais foi determinada pelo efeito conjugado de um decréscimo da Produção (-0,7%) e um acréscimo do Consumo Intermédio (1,5%).

Em termos nominais, o VAB registou um ligeiro aumento em valor (+0,7%), o que não sucedia desde 2018. O crescimento da Produção em 1,6% foi atenuado pelo aumento do Consumo Intermédio (3,3%).

O peso relativo do VAB da silvicultura na economia nacional manteve-se em 0,4%.

Gráfico 1. VAB da silvicultura



1.2 Produção diminuiu 0,7% em volume e aumentou 1,6% em valor

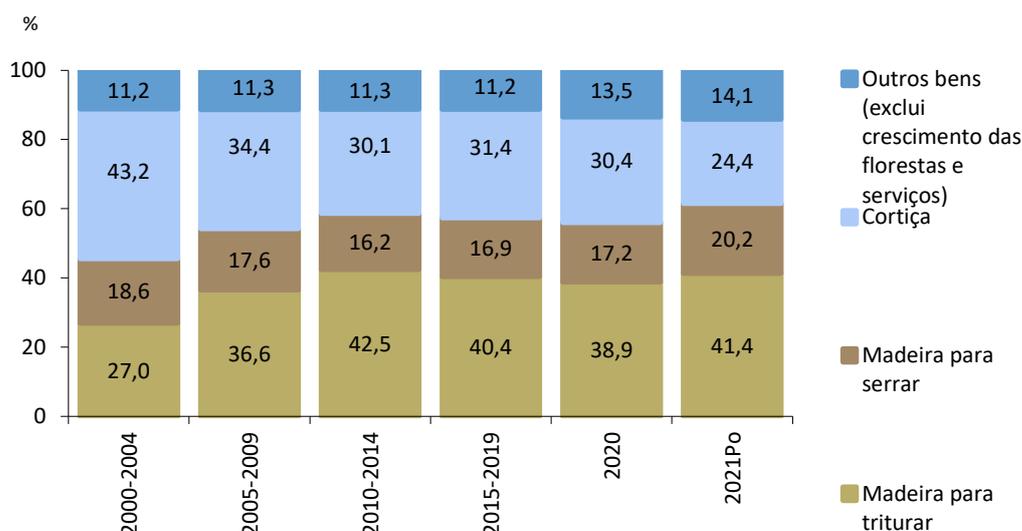
A cortiça e os serviços silvícolas e de exploração florestal foram determinantes na evolução negativa da produção em termos reais (-0,7%), com decréscimos em volume de 14,7% e 2,5%, respetivamente.

O aumento nominal da produção (1,6%) refletiu o acréscimo da produção de madeira (12,1%), que moderou o efeito dos decréscimos das produções de cortiça (-17,4%) e de serviços silvícolas e de exploração florestal (-1,4%).



Em termos estruturais, verifica-se que a madeira para tritarar mantém-se como o produto com maior importância relativa desde o período 2005-2009, atingindo 41,4% em 2021.

Gráfico 2. Produção de Madeira, Cortiça e outros bens



1.2.1 Produção de Madeira aumentou 5,5% em volume e 12,1% em valor

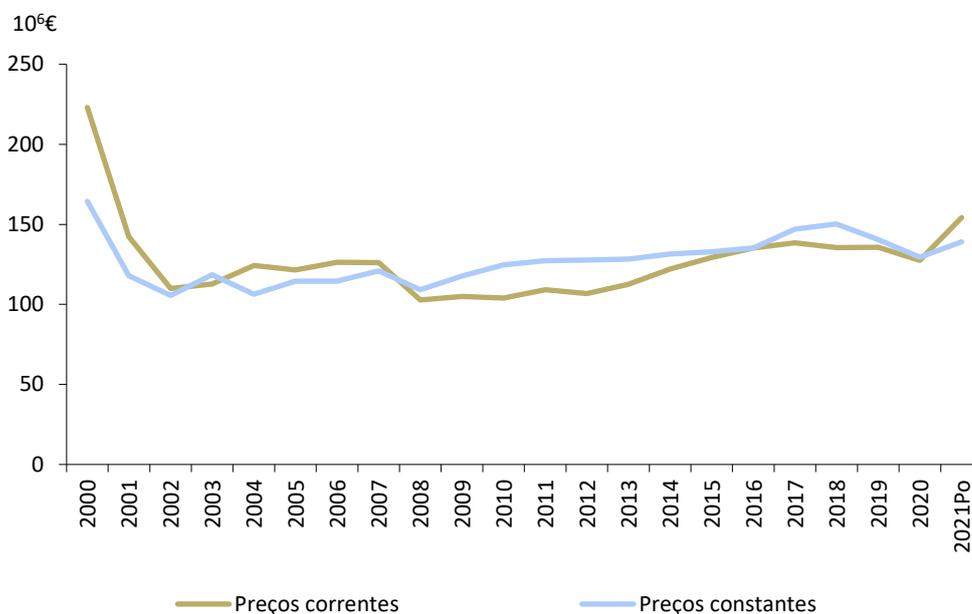
Madeira para serrar aumentou 7,3% em volume e 21,0% em valor

A madeira para serrar, matéria-prima das indústrias de serração (fornecedoras das fábricas de embalagens, de mobiliário e da construção), é sobretudo constituída por pinheiro-bravo. Dada a tendência de declínio da floresta de pinho em Portugal, a oferta desta madeira não tem sido suficiente para suprir as necessidades da indústria e os preços têm aumentado (12,9%, em 2021). Após diminuições em volume, de 6,5% e 7,8%, respetivamente em 2019 e 2020, a produção de madeira para serrar aumentou 7,3% em volume em 2021. Em termos nominais, a produção aumentou 21,0%, regressando ao nível registado em 2001.

O saldo deficitário de madeira serrada na balança comercial melhorou em 2021 (-28,1 M€ após -32,4 M€ em 2020), para voltar a agravar-se em 2022 (-33,1 M€ após -28,1 M€ em 2021) (ver Quadro 3. Balança comercial, no ficheiro Excel anexo ao destaque).



Gráfico 3. Produção de Madeira, para serrar



Madeira para tritarar aumentou 5,3% em volume e 9,5% em valor

A Madeira para tritarar assume especial relevo como matéria-prima da indústria de pasta de papel, embora também seja utilizada no fabrico de aglomerados.

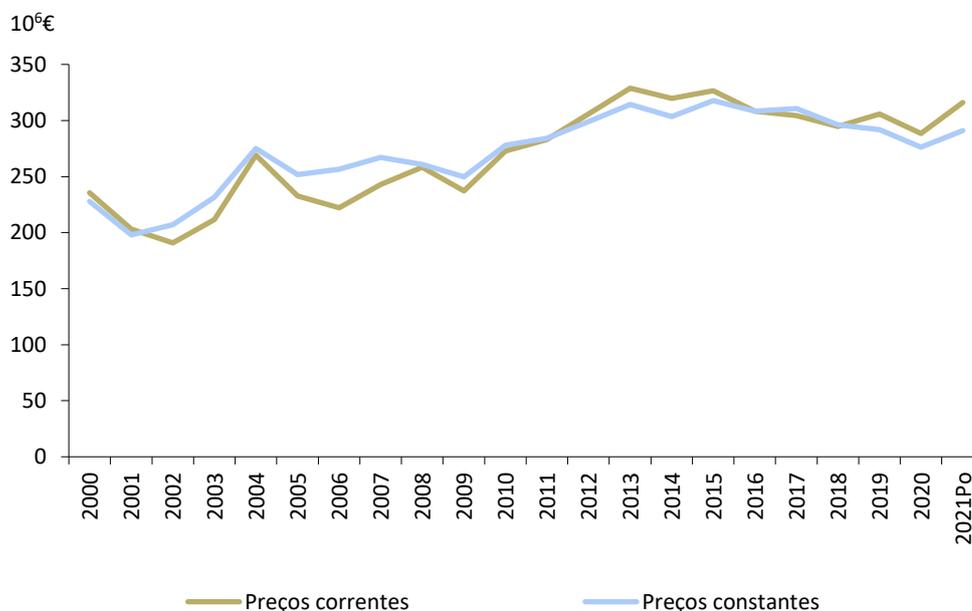
Em Portugal, a indústria papeleira encontra-se bastante desenvolvida, pelo que a necessidade de matéria-prima para transformar originou, nos últimos anos, um grande incremento da produção desta madeira, em particular de eucalipto. No entanto, a madeira nacional não é suficiente para suprir as necessidades da indústria de pasta de papel, pelo que se têm registado aumentos sistemáticos das importações.

Em 2021, o volume e o valor de madeira para tritarar aumentaram 5,3% e 9,5%, respetivamente, evidenciando alguma recuperação face aos decréscimos observados nos últimos anos. O preço registou um acréscimo de 4,0%.

O total de madeira em bruto importada registou aumentos em 2021 e 2022, tendo-se agravado o saldo negativo da balança comercial (-181,7 M€ em 2021 e -287,4 M€ em 2022). Por outro lado, dada a relevância da indústria de papel, o saldo da balança comercial destes produtos apresenta um excedente significativo, que aumentou de forma expressiva em 2022, passando de 802,1 M€ em 2021 para 1 318,5 M€ (ver Quadro 3. Balança comercial no ficheiro Excel em anexo).



Gráfico 4. Produção de Madeira, para tritarar



Madeira para energia aumentou 2,8% em volume e 5,9% em valor

Estima-se que, em 2021, a produção de Madeira para energia (*pellets*, *briquets* e lenhas tradicionais) tenha registado um acréscimo de 2,8% em termos reais. Refletindo a procura crescente destes produtos, os preços também aumentaram (3,0%), o que, em conjunto com o aumento da produção em volume, determinou um crescimento em termos nominais de 5,9%.

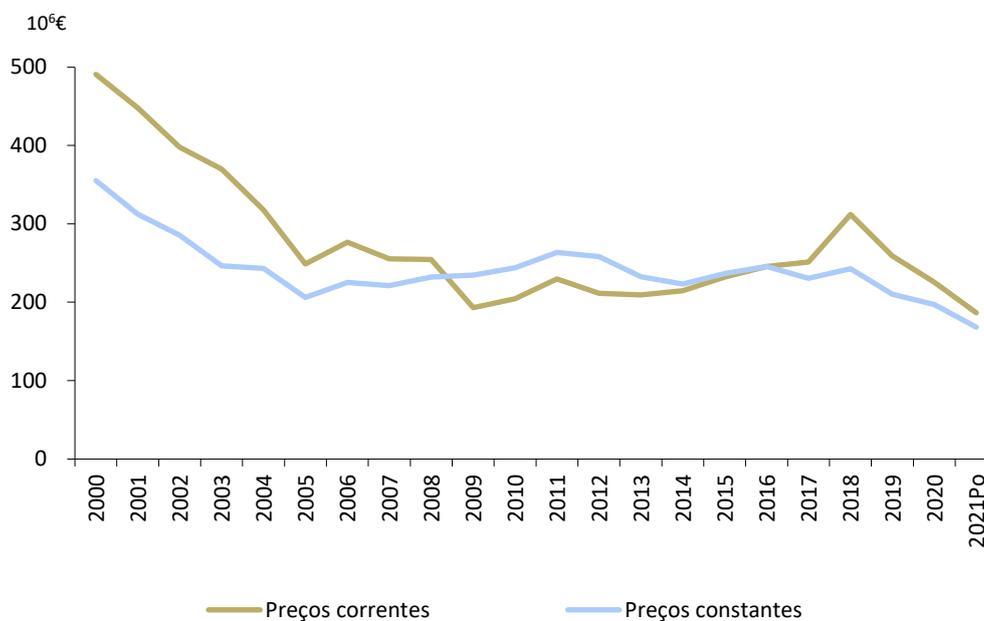
1.2.2 Produção de Cortiça decresceu 14,7% em volume e 17,4% em valor

A produção de Cortiça manteve, em 2021, a tendência de decréscimo em volume registada desde 2018 (-14,7%), enquanto em termos nominais a redução foi mais expressiva (-17,4%). Os preços também diminuíram, em resultado da menor qualidade da cortiça (-3,2%).

Dada a insuficiência de cortiça nacional para suprir as necessidades da indústria de rolhas e outros produtos à base de cortiça, as importações são elevadas, observando-se um défice na balança comercial -64,0 M€ em 2021 e -83,2 M€ em 2022. Por outro lado, dada a relevância da indústria de produtos à base de cortiça, estes apresentam um excedente considerável e com tendência crescente, passando de 994,1 M€ em 2021 para 1039,5 M€ em 2022 (ver Quadro 3. Balança comercial no ficheiro Excel em anexo).



Gráfico 5. Produção de Cortiça



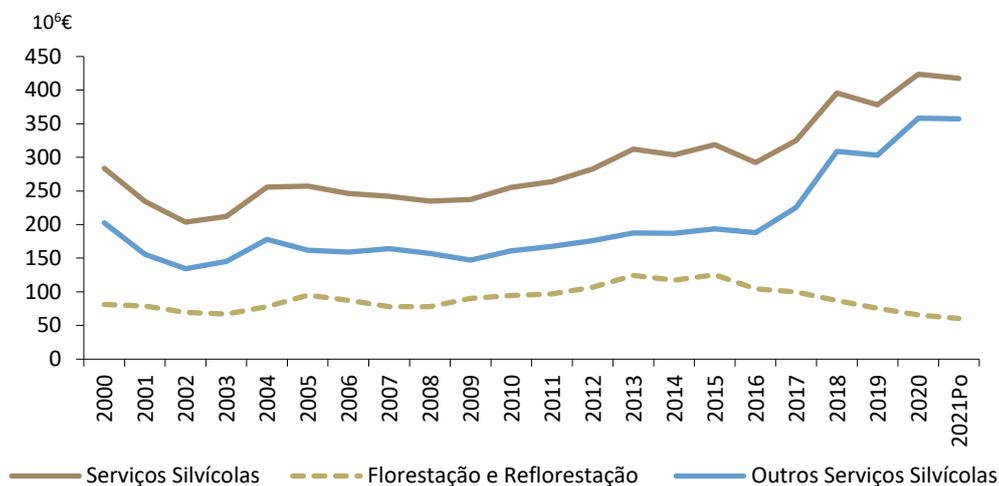
1.2.3 Produção de Serviços Silvícolas decresceu 2,5% em volume e 1,4% em valor

Contrariamente ao ano anterior, em 2021 a produção de Serviços Silvícolas e de Exploração Florestal (Florestação e Reflorestação e Outros Serviços Silvícolas) diminuiu 2,5% em volume e 1,4% em valor.

A Florestação e Reflorestação tem vindo a decrescer, em volume e valor, desde 2015. Porém, após os grandes incêndios florestais de 2017, a produção de Outros Serviços Silvícolas e de Exploração Florestal tem registado aumentos significativos.



Gráfico 6. Produção de Serviços Silvícolas e de Exploração Florestal

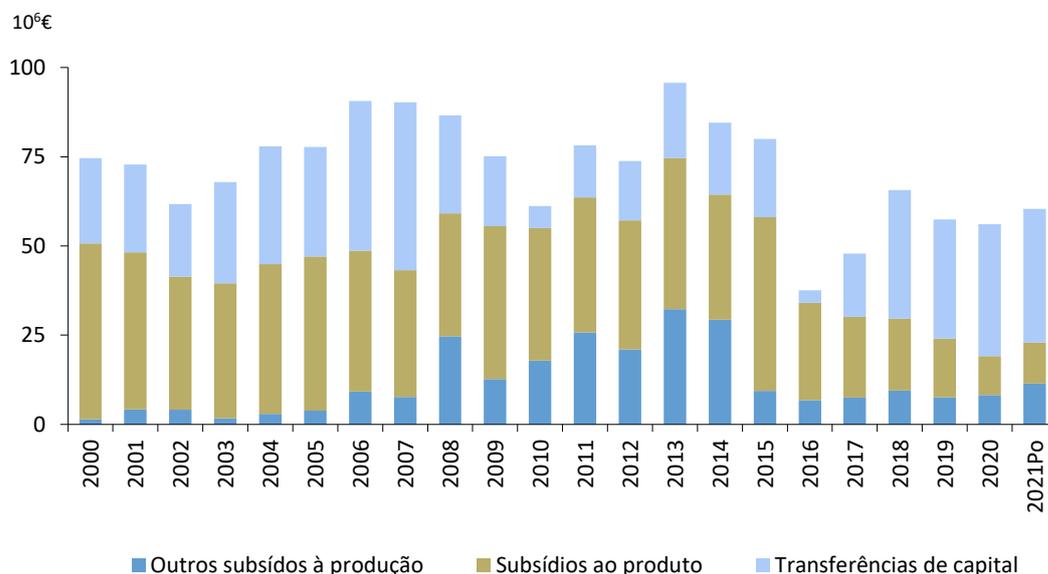


1.3 Ajudas pagas à atividade silvícola aumentaram 7,6%

Após dois anos consecutivos de decréscimos, o total de Ajudas pagas à atividade silvícola (Subsídios ao produto, Outros subsídios à produção e Transferências de capital) apresentou um acréscimo em 2021 de 7,6%, destacando-se o acentuado aumento dos Outros subsídios à produção (39,4%). Para este acréscimo contribuíram os montantes atribuídos no âmbito da florestação das terras agrícolas e não agrícolas – prémios por perda de rendimento.



Gráfico 7. Total de ajudas pagas à produção



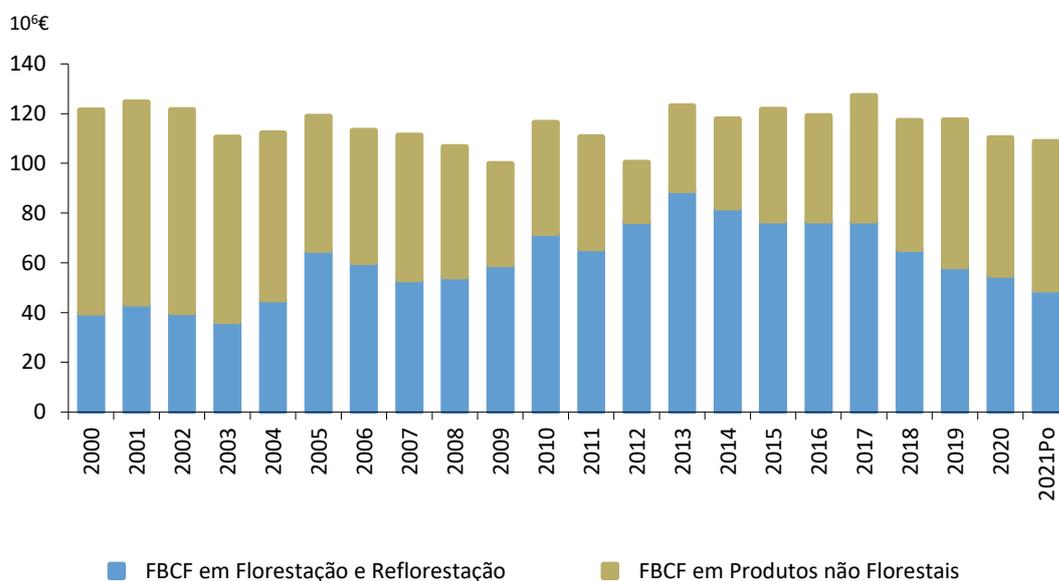
1.4 FBCF decresceu 1,5% em volume e 1,0% em valor

Tal como no ano anterior, em 2021, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) decresceu em volume (-1,5%) e valor (-1,0%) devido à componente de Florestação e reflorestação (plantações de sobreiro, de pinheiro manso e de eucalipto), que apresentou diminuições significativas (-11,1% e -10,7% em volume e valor, respetivamente).

A FBCF em Produtos não Florestais (bens de equipamento, construção, etc.) aumentou, quer em volume (7,8%), quer em valor (8,5%).



Gráfico 8. FBCF



1.5 Rendimento empresarial líquido aumentou 0,3%

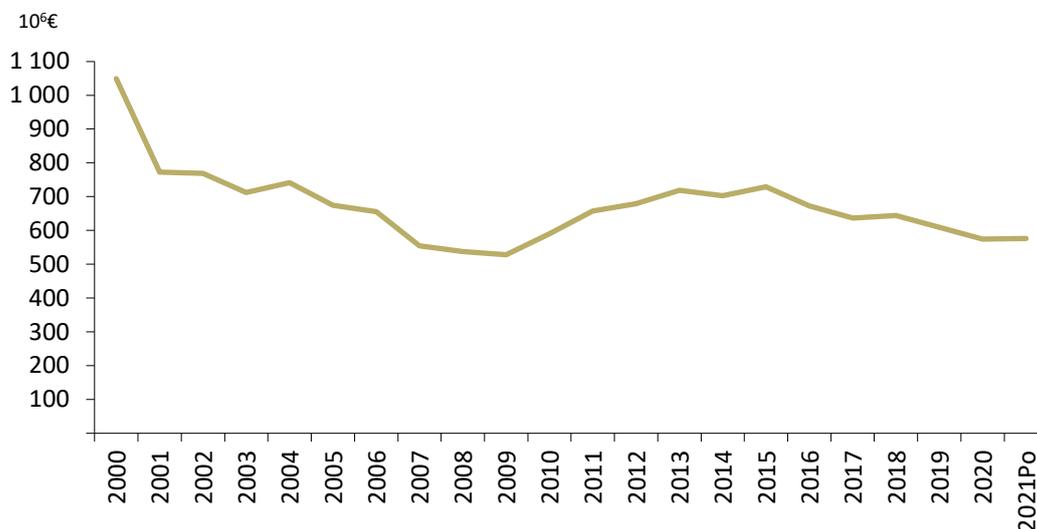
O Rendimento empresarial líquido¹ (REL) da silvicultura e exploração florestal aumentou, ainda que ligeiramente, em 2021 (0,3%), situação que não se verificava desde 2018.

A evolução do REL foi determinada pelo acréscimo nominal do VAB da silvicultura e exploração florestal (0,7%) e dos Outros subsídios à produção (39,4%).

¹ V. notas metodológicas.



Gráfico 9. Rendimento empresarial líquido



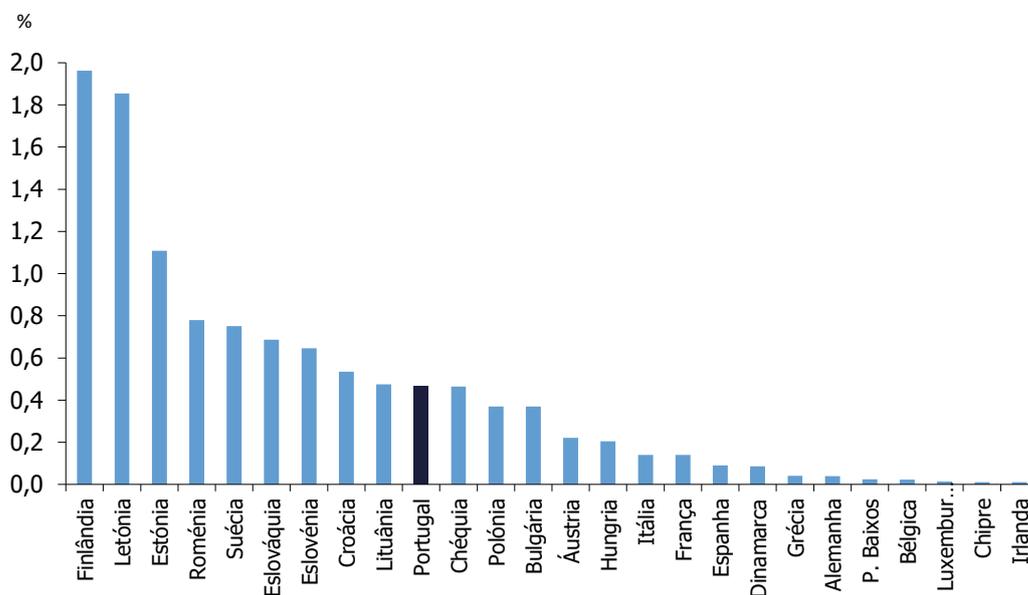
2. Comparações internacionais

Comparativamente a outros Estados-Membros da UE27, em 2020² Portugal situava-se em 10^o lugar em termos de peso relativo do VAB da Silvicultura no VAB nacional (0,4%), superando países com características mediterrânicas como Espanha (0,1%), Itália (0,1%) ou França (0,1%). Os países com maior importância relativa da silvicultura na economia foram, neste ano, a Finlândia (2,0%), a Letónia (1,9%), e a Estónia (1,1%).

² Último ano com informação disponível para a UE. Dados extraídos da base de dados do Eurostat a 6 de junho 2023.

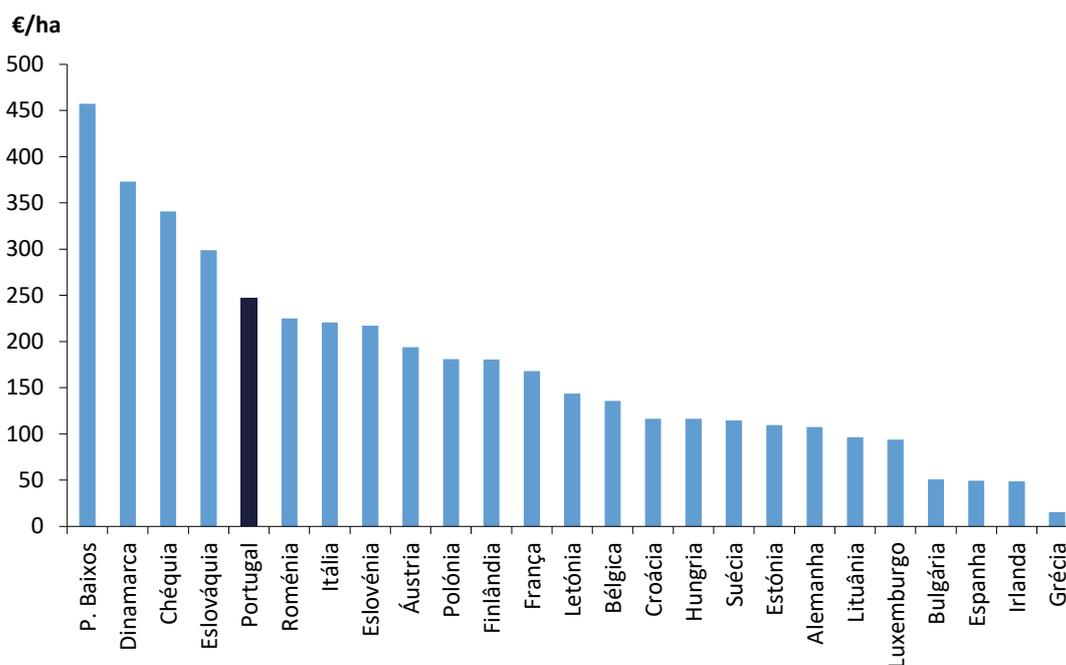


Gráfico 10. VAB da Silvicultura/VAB nacional por EM (2020)



Analisando o VAB da Silvicultura por área de floresta, em 2020 Portugal apresentava-se em 5º lugar, com um valor (247 €/ha) bastante superior a países onde a área de floresta tem grande expressão, como a Finlândia (181 €/ha), a Suécia (114 €/ha) ou a Espanha (49 €/ha).

Gráfico 11. VAB da Silvicultura/Área de floresta por EM (2020)





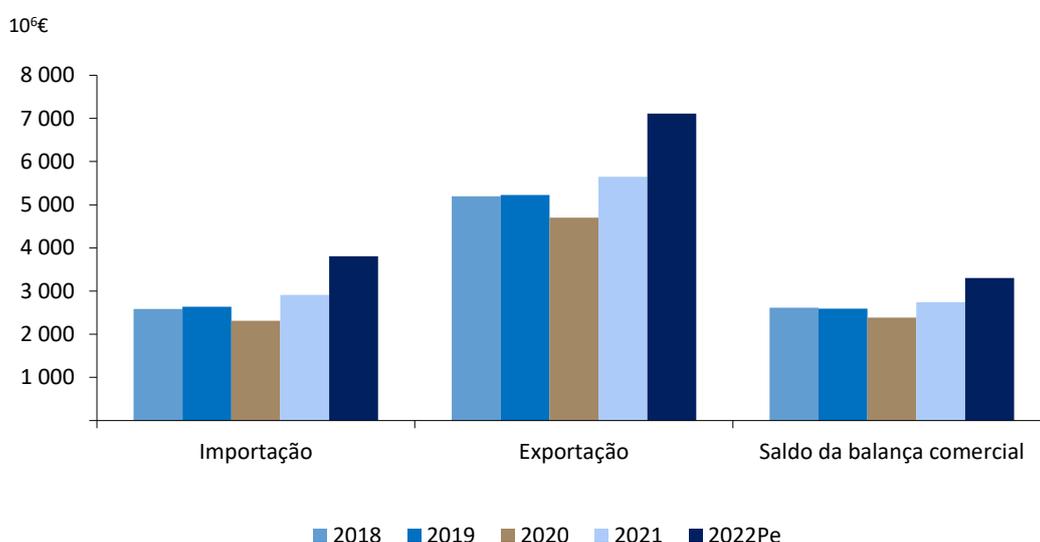
CAIXA 1. BALANÇA COMERCIAL DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DE ORIGEM FLORESTAL

Para complementar a análise da atividade da Silvicultura e exploração florestal apresenta-se a balança comercial (para o quinquénio 2018-2022), incluindo materiais de origem florestal (matérias-primas) do âmbito das CES e produtos industriais de origem florestal (produtos transformados). Os resultados de 2022 têm natureza preliminar.

O saldo da balança comercial, cujo valor foi consecutivamente excedentário entre 2018 e 2022, aumentou nos dois últimos anos, atingindo 2,7 mil M€ em 2021 e 3,3 mil M€ em 2022.

Quer as exportações de materiais quer de produtos industriais de origem florestal registaram acréscimos em 2022 (27,2% e 25,8%, respetivamente), determinando um aumento do peso relativo destes bens no total das exportações nacionais (de 8,9% em 2021 para 9,1% em 2022).

Gráfico 12. Balança comercial dos principais produtos de origem florestal



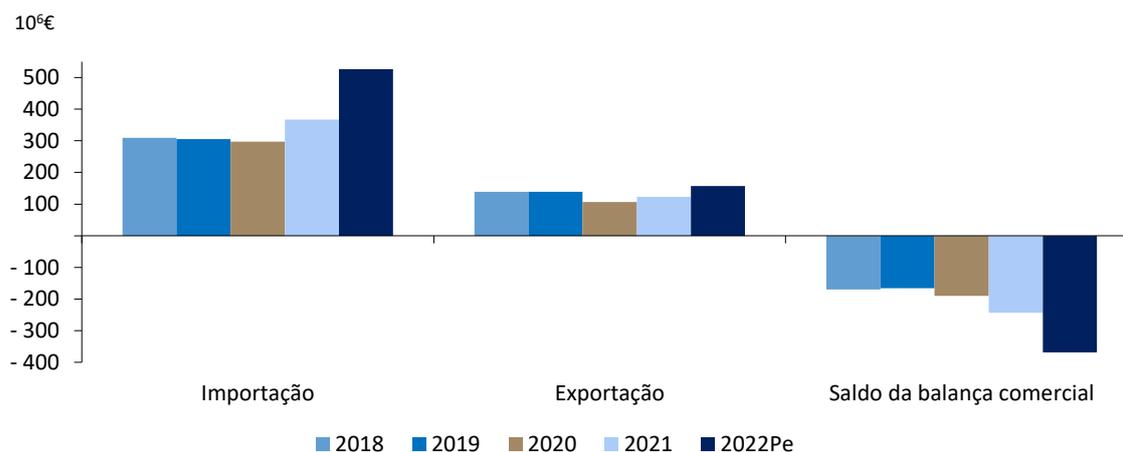
No entanto, o excedente da balança comercial deve-se aos **produtos industriais de origem florestal**, uma vez que, em termos de materiais de origem florestal, Portugal é deficitário.

De facto, as importações de **materiais de origem florestal** (madeira em bruto, cortiça natural e outros materiais florestais), são muito superiores às exportações. O saldo deficitário destes materiais tem vindo continuamente a agravar-se, tendo atingido, em 2022, o valor de -435,9 M€.



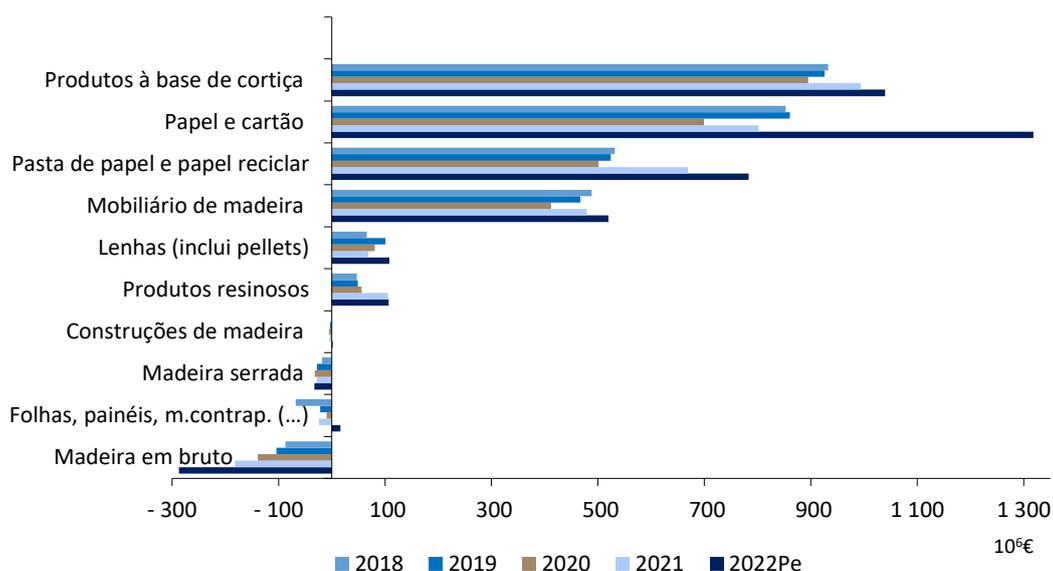
CAIXA 1 (CONT.) BALANÇA COMERCIAL DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DE ORIGEM FLORESTAL

Gráfico 13. Balança comercial dos materiais de origem florestal



Os Produtos à base de cortiça (rolhas, materiais de isolamento, calçado, artigos decorativos, etc.) foram, até 2021, o grupo de bens com maior excedente comercial (994,1 M€ em 2021). Em 2022 deram lugar ao Papel e cartão (1 318,5 M€).

Gráfico 14. Saldo da balança comercial dos principais produtos de origem florestal





NOTAS METODOLÓGICAS

A informação das CES apresenta um conjunto de variáveis e agregados económicos que caracterizam as atividades de Silvicultura e de exploração florestal, não abrangendo a transformação industrial de madeira, de cortiça e de outros produtos de origem florestal. No âmbito deste projeto, a atividade silvícola compreende a produção de bens e serviços como a madeira, a cortiça, as plantações florestais e os serviços silvícolas, em particular os serviços de exploração florestal.

Referências metodológicas:

Para além do SEC 2010, as CES têm por referência técnica obrigatória o “Manual das Contas Económicas da Agricultura e Silvicultura 97 (Rev. 1.1)”, edição de 2000, Eurostat. As CES são atualmente designadas como Contas Europeias da Floresta pelo Eurostat e estão em vias de ser regulamentadas no âmbito do Sistema das Contas Económicas Europeias do Ambiente (como novo módulo das contas satélite do ambiente).

Conceitos:

Subsídios aos produtos (CES): Correspondem a ajudas à florestação e são contabilizados na produção, dado que esta é valorizada a preços de base.

Outros subsídios à produção (CES): Não estão diretamente relacionados com o volume de produção, sendo sobretudo atribuídos a ações de promoção da competitividade florestal, a serviços de apoio às empresas e para compensar a perda de rendimento do produtor florestal nos primeiros anos de florestação.

Rendimento dos fatores: Para a formação do Rendimento dos fatores, são deduzidos ao VAB o Consumo de capital fixo e os Outros impostos sobre a produção e são adicionados os Outros subsídios à produção.

Rendimento empresarial líquido: Para a formação do Rendimento empresarial líquido, são deduzidos ao Rendimento dos fatores as Remunerações, as Rendas e os Juros a pagar, e são adicionados os Juros a receber.

Transferências de capital (CES): Ajudas que têm como objetivo suportar ações de investimento na atividade silvícola.

Principais fontes de informação:

- INE:
 - Contas Nacionais
 - Ficheiro de Unidades Estatísticas (FUE)
 - Inquérito Anual à Produção Industrial (IAPI)
 - Estatísticas do Comércio Internacional

- Outras fontes:
 - Associações empresariais do setor
 - Informação Empresarial Simplificada (IES)
 - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF, I.P.)



- Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (IFAP, I.P.)
- Ministério da Agricultura e da Alimentação
- Direção Regional dos Recursos Florestais da Região Autónoma dos Açores
- Instituto das Florestas e Conservação da Natureza da Região Autónoma da Madeira
- Páginas eletrónicas das unidades de atividade económica
- Relatórios e Contas.

Cálculo do Crescimento das Florestas: A série das CES tem subjacente a metodologia de cálculo do Crescimento das Florestas (o qual contribui para a estimativa da Produção e do VAB da Silvicultura) desenvolvida pela antiga Direção-Geral dos Recursos Florestais e que teve como referência o Inventário Florestal Nacional 1995-98.

REVISÕES DE DADOS

As revisões observadas decorreram, fundamentalmente, da integração de dados atualizados das Contas Nacionais.

Revisões das principais variáveis das CES (2020)

Base 2016	2020								
	Índice volume			Índice preços			Índice valor		
	jun 2022	jun 2023	revisão	jun 2022	jun 2023	revisão	jun 2022	jun 2023	revisão
Total da Produção da Silvicultura e Expl. Florestal	94,2	101,2	6,9	98,5	98,1	-0,4	92,8	99,2	6,4
Consumo Intermédio	95,8	105,1	9,3	99,7	98,0	-1,7	95,6	103,0	7,4
Valor Acrescentado Bruto	93,5	99,3	5,8	97,9	98,1	0,2	91,5	97,4	5,9
Excedente Líquido de Exploração	x	x	x	x	x	x	87,0	94,6	7,6
Rendimento Empresarial Líquido	x	x	x	x	x	x	86,5	94,2	7,6



SIGLAS E ABREVIATURAS

CES – Contas Económicas da Silvicultura

EM – Estado-Membro

FBCF – Formação Bruta de Capital Fixo

FUE – Ficheiro de Unidades Estatísticas

IAPI – Inquérito Anual à Produção Industrial

ICNF, I.P. – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

IES – Informação Empresarial Simplificada

IFAP, I.P. - Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas

INE, I.P. - Instituto Nacional de Estatística

REL – Rendimento Empresarial Líquido

SEC - Sistema Europeu de Contas Nacionais e regionais

UE – União Europeia

VAB – Valor Acrescentado Bruto